

Bônus podem virar investimento

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O governo brasileiro vai oferecer aos bancos credores que optaram pelos "exit-bonds" — bônus de saída —, a alternativa de poderem converter esses títulos em investimento no País, dentro das regras da Resolução nº 1.460, que trata da conversão da dívida externa em capital de risco. A informação foi dada, ontem, a este jornal pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, pouco antes de embarcar para Nova York, onde assina hoje os contratos do acordo feito com os bancos credores privados.

"Vamos alterar a 1.460 para oferecer aos bancos credores esta alternativa", informou o ministro da Fazenda. Com isso, o governo introduz uma importante opção para aqueles credores que já aderiram ao projeto dos "exit-bonds", substituindo a totalidade ou parte de

seu crédito junto ao Brasil (no limite de até US\$ 15 milhões por instituição financeira) por títulos de 25 anos de prazo, com juros fixos de 6% ao ano.

A possibilidade de esses "exit-bonds" poderem ser convertidos em leilão por investimento de risco no País é providencial porque muitos dos bancos credores que subcreveram o projeto dos "exit-bonds" encontrariam dificuldades em transformar o título em OTN cambial, emitida em cruzados, devido às restrições no incentivo fiscal concedido. O decreto-lei baixado pelo presidente da República, autorizando o Tesouro Nacional a fazer emissão especial de OTN, para troca voluntária por bônus da dívida externa, apenas isenta de Imposto de Renda os juros e não o cupom dos papéis. Desse modo, desaparece o atrativo para carregamento, dentro do País, das OTN especiais.

Muitos bancos credores que aderiram ao projeto do bônus de saída começaram a ficar preocupados, depois do decreto-lei baixado pelo presidente da República, já que não é de seu interesse ficar com um título que rende apenas 6% de juro fixo ao ano, quando no mercado internacional podem encontrar aplicações com rendimentos mais altos.

O papel, portanto, estaria fadado a "micar", como se diz no linguajar do sistema financeiro. A conversão do "exit-bond" por investimento de risco no País coloca-se agora como uma saída para o destino desses títulos, uma vez que, conforme afirmou Mailson da Nóbrega, não está em cogitação permitir que os bancos credores cancelem sua adesão ao projeto dos "exit-bonds". Segundo o ministro, o governo colheu nesse projeto cem pedidos de bancos credores, envolvendo cerca de US\$ 1 bilhão.